

# Administradores em campanha

21 SET 1997

D.F. Eleição

*Candidatos saem em busca de votos, apesar da oposição de partidos ao lançamento de candidaturas*

SUELENE TELES

Apesar da tentativa de controle exercido pelas cúpulas de alguns partidos que compõem a Frente Brasília Popular fervilha vida eleitoral nas administrações regionais do Distrito federal. Nem mesmo a desaprovação do governo Cristovam Buarque evita que em algumas cidades-satélites os administradores regionais assumam que são candidatos a candidato, abrindo disputas internas e detonando o processo eleitoral.

Fora de controle, esse comportamento acaba contagiando, de alguma forma, a todos os postulantes a cargos eletivos, pois as administrações regionais são consideradas áreas estratégicas dentro do universo eleitoral do Distrito Federal. E, em se tratando de eleição, tempo significa dinheiro e voto, conforme filosofam alguns políticos. A deflagração dessas candidaturas também faz emergir uma outra face do processo eleitoral, que é a disputa entre afilhados e apadrinhados, que acabam tendo que brigar por uma mesma porção do eleitorado.

Dos de 19 administradores das cidades-satélites, quatro assumem, sem qualquer constrangimento, que são realmente candidatos. Outros oito garantem que, em nenhuma hipótese, se candidatariam. E há um grupo de cinco administradores que ainda não se definiu e que pretendem respeitar os prazos estabelecidos pelos partidos. Restaram definir as posições dos administradores de São Sebastião, que

ainda não havia sido empossado, e de Brasília, que se encontra em viagem internacional.

**Candidatíssimos** — “Sou candidatíssimo”, assume o petista Chico Pereira, do Recanto das Emas. “Vou me candidatar a deputado distrital e não escondo minha vontade política”, diz ele numa espécie de desafio à cúpula partidária que já se manifestou contrária às postulações antes da defi-

tar”, garante. Segundo ele, o trabalho que desenvolveu junto aos movimentos populares e para o governo Cristovam precisam de uma representação política. “Vou me candidatar para que Samambaia tenha um representante”, afirma. Penna também pertence à Articulação Unidade na Luta e diz que não tem e nem precisa de padrinho. “Sou um militante tão antigo quanto qualquer outro e quanto qualquer deputado”, afirma ele.

Nem mesmo a crise que desencadeou no governo Cristovam abate o ânimo do militante do PPS Alírio de Oliveira Neto, administrador do Guará, que já está em campanha. “Não sei se a deputado federal ou a distrital. Ainda estou discutindo com os companheiros”, diz ele. Para Alírio, que informou que deixará a administração do Guará em 30 dias, o trabalho que fez na região o qualifica com candidato a candidato. Alírio Neto afirma não ter qualquer constrangimento em se posicionar. “Minha administração foi tão boa que provocou ciúmes em muita gente. E as pesquisas apontam nosso nome com 87% de aprovação”.

Outro afilhado de Chico Vigilante, o petista José Eudes, administrador da Ceilândia, diz que sairá candidato. “Me considero o principal cabo eleitoral da Ceilândia e aqui não tem representante na Câmara Legislativa”, afirma.

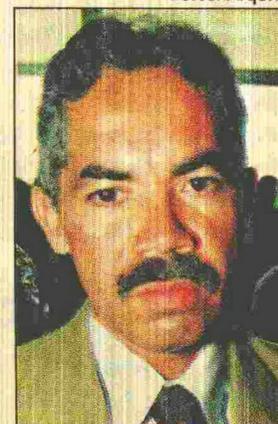
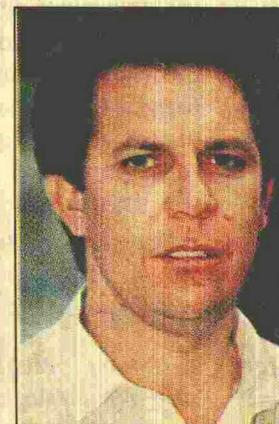
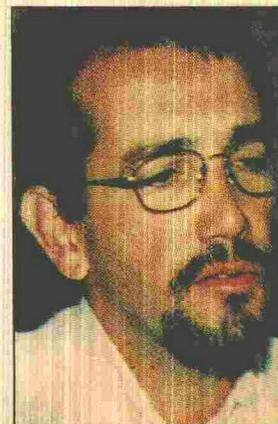
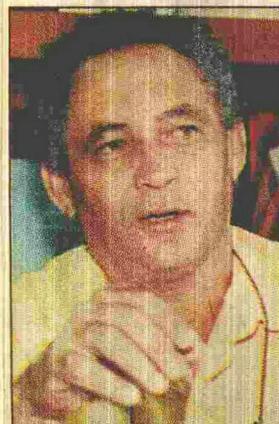
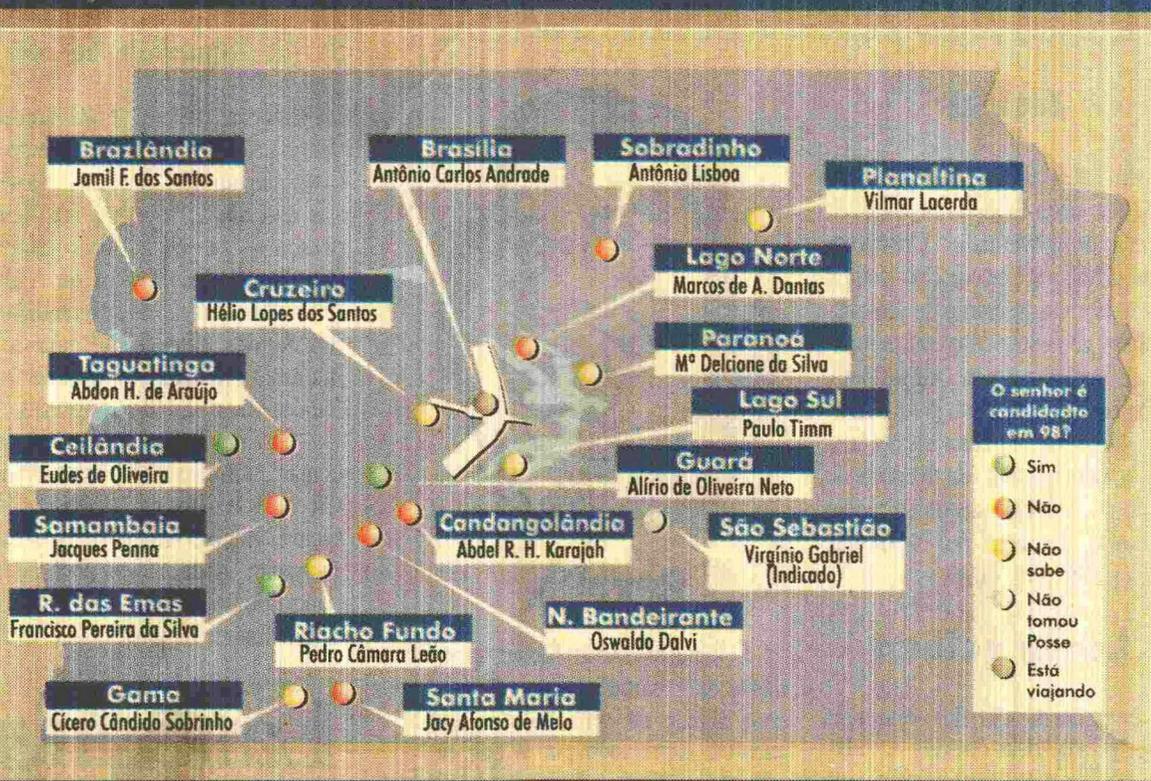
■ Mais informações na página 18

**As administrações regionais são consideradas áreas estratégicas para garantir votos nas eleições e provocam disputas entre os partidos**

nição partidária. Integrante da corrente, Articulação Unidade na Luta e afilhado político do deputado federal Chico Vigilante, Pereira explica que toda a pessoa que está num cenário político tem desejos e planos. “Se eles não se assumem, problema deles. Eu me assumo”, diz.

Outro petista que não esconde sua intenção é Jacques Penna, administrador de Samambaia. “Vou me candida-

## OPÇÕES DOS ADMINISTRADORES



Fotos: Arquivo

Chico Pereira (Recanto), Jacques Penna (Samambaia), Alírio Neto (Guará) e José Eudes (Ceilândia)